

Contato



MUDE SUA VIDA | MUDE O MUNDO

O QUE TODOS OS PAIS DEVEM SABER

(e que não precisam
aprender pelo caminho
mais difícil)

DOIS NA CORDA BAMBA

Decisões na adolescência

AINDA JOVEM

Você pode estar apenas
começando

EDIÇÃO ESPECIAL PARA MÃES E PAIS

Contamos com uma grande variedade de livros, além de produções de áudio e vídeo, para alimentar sua alma, enlevar seu espírito, fortalecer seus laços familiares e proporcionar divertidos momentos de aprendizagem para os seus filhos.

Para mais informações, visite nosso site, ligue ou escreva para nosso escritório central, ou contate seu distribuidor local.

Assinaturas, informações e produtos:

INTERNET: www.contato.org

E-MAIL: revista@contato.org

LIGUE GRÁTIS: 0800-557772

ENDEREÇO POSTAL:

Contato Cristão

Caixa Postal 66345

São Paulo — SP

CEP 05311-970



CONTATO PESSOAL

Li um artigo recentemente no qual Jonatha Holland explicava seu trabalho da seguinte forma: “Não tenho vaga especial no estacionamento nem direito a bônus no fim de ano. Na verdade, faz 12 anos que não recebo um salário. No meu trabalho,

minhas principais atividades são instruir, orientar, educar e ensinar disciplina. Nem sempre sou popular, mas não me importo, pois popularidade não faz parte da descrição da minha função. Sou mãe. Foi-me confiada a tarefa de preparar três crianças para a vida adulta. Não é essencial que alcancem o sucesso no formato mais conhecido —muito dinheiro, reconhecimento e uma carreira específica—, mas espero que o conquistem como define o dicionário: um ‘resultado feliz’.”

Eu também tenho filhos, alguns dos quais já são adultos, e o artigo dessa senhora me fez reavaliar o meu desempenho enquanto pai, tomando por parâmetro a sua definição de sucesso. Será que meus filhos alcançaram ‘resultados felizes’? Um tanto incomodado com alguns pontos baixos no nosso relacionamento e do meu desempenho como pai, vacilei para responder sim à minha própria pergunta. Mas pensar nos meus filhos, nas pessoas que são, me deixou mais animado. Sim, eles estão alcançando “resultados felizes”, apesar de alguns acidentes de percurso.

Com certeza, a maior parte do mérito pertence às respectivas mães que ainda me surpreendem por seu amor, paciência, dedicação e tenacidade. Mas acho que o que mais nos ajudou em nossa missão de educar nossos filhos foi que sempre tentamos fazer as coisas como Deus queria que as fizéssemos.

Além disso, sempre pudemos contar com pessoas que partilhavam dos mesmos ideais. Foram amigos que nos ajudaram com suas experiências, dando-nos ânimo quando precisávamos e até nos ajudando de fato a cuidar das crianças. Mas a maior contribuição que nos deram foi nos indicarem várias publicações que ensinavam a educar os filhos segundo valores cristãos.

Um dos objetivos desta edição da *Contato* é dividir com você algumas dessas experiências e conselhos e desejamos que você e seus filhos conquistem “resultados felizes”!

Mário Sant'Ana

PÉLA CONTATO

VOL 9, Nº 5 Maio 2008
EDITOR Mario Sant'Ana
DESIGN Giselle LeFavre
ILUSTRAÇÕES Doug Calder
PRODUÇÃO Francisco Lopez

© 2008 Aurora Production AG. www.auroraproduction.com

Todos os direitos reservados. Impresso no Brasil. Tradução: Mário Sant'Ana e Hebe Rondon
A menos que esteja indicado o contrário, todas as referências às Escrituras na *Contato* foram extraídas da “Bíblia Sagrada” — Tradução de João Ferreira de Almeida —
Edição Contemporânea, Copyright © 1990, por Editora Vida.

MOMENTOS MÁGICOS



DIZEM QUE AS COISAS SIMPLES DA VIDA SÃO AS QUE NOS TRAZEM MAIS ALEGRIA. Uma delas, com toda certeza, é a hora que passo cada manhã com três crianças para que suas mães, colegas voluntárias da Família Internacional com quem moro, possam se preparar para o dia de trabalho. Devo admitir, entretanto, que nem sempre foi assim.

Teoricamente, o plano era maravilhoso, mas os três pequenos usavam fraldas e um deles costumava chegar com uma “surpresa” nada cheirosa, enquanto o outro derramava um rio de lágrimas porque a mãe o deixava comigo por aqueles momentos. Confesso que, muitas vezes, eu mesma dizia entre os dentes: “Eu também não gosto nada disso!”

Nos primeiros dias dessa aventura, eu recebia as crianças com uma xícara de café na mão e me sentava em um pufe para esperar a próxima hora passar. Invariavelmente, essa comodidade só durava até a primeira briga dos pequenos, ao som de gritos que podiam ser ouvidos a cinco quilômetros. O que fazer com aquelas crianças durante *uma hora inteira*?

Um dia, um deles aproximou-se de mim com um livro que estava no chão, sentou-se no meu colo e, olhando-me com seus olhos grandes, disse: “Livro?”

“Pode ser... Por que não?” Tão logo comecei a ler, os outros dois vieram também e se sentaram ao nosso lado.

Fiquei surpresa de ver quanto eles já conheciam. Cada um apontava para alguma coisa do livro e a identificava usando sua

STEPHANIE PAONE

linguagem de bebê, ou tentando imitar o som de um dos animais.

Lemos muito naquele dia e aprendi que as crianças são como esponjas que tudo absorvem. Elas estavam aprendendo com aquela leitura e, sem que eu percebesse, comecei a gostar daquilo. Decidi então fazer aquela hora diária com elas valer e comecei a pensar em outras coisas para fazermos juntos.

Esse tempo se tornou para mim um dos momentos favoritos do dia. Seja o que for que estejamos fazendo, sempre uma delas grita “Novo!” (“De novo”, no idioma deles), cada vez que a atividade chega ao fim e todos ficam para lá de felizes sempre que eu começo de novo.

Ajudar esses pequenos a aprender e descobrir, e ouvi-los rir se tornou muito mais gratificante do que, no início, eu imaginava que pudesse ser. De vez em quando, ainda acontecem “surpresas” não tão cheirosas e volta e meia as crianças se comportam mal, mas aprendi que esses momentos que passo com elas podem ser proveitosos, dependendo da minha atitude. Na verdade, podem ser mágicos!

STEPHANIE PAONE É VOLUNTÁRIA DA FAMÍLIA INTERNACIONAL NO MÉXICO. ■

COMECE CEDO

A Necessidade de Disciplina Exercida com Amor e Constância

MARIA FONTAINE

A MISSÃO DO PAI E DA MÃE VAI MUITO ALÉM DE CONSO-LAR AS CRIANÇAS QUANDO CAEM, ou garantir que estejam sempre bem alimentadas, escovem os dentes e assim por diante. Os pais também são responsáveis pela educação *espiritual* dos filhos, cuja base é a disciplina temperada com amor, ou seja, dentro dos limites do razoável, com serenidade e sem violência. As crianças começam a formar seus padrões de comportamento e idéias de certo e errado muito cedo e, portanto, quanto antes os pais começarem a lhes ensinar, melhor.

Ensinar disciplina significa oferecer orientação e um ambiente ordenado, para que a criança desenvolva a autodisciplina. Se for apenas imposta, a criança ou jovem destrambelhará tão logo se veja livre do controle dos pais. Mas se os pais forem constantes em seus esforços para ensinar os filhos a viver de forma disciplinada, estes acabarão impondo a disciplina a si própria.

Disciplinar não é apenas aplicar castigos ou impor conseqüências a um comportamento inaceitável, apesar de serem importantes partes do processo. A disciplina começa com a orientação passo a passo, a definição clara de limites e diretrizes, um bom exemplo dos pais do comportamento a ser praticado, e a persistência.

De um modo geral, os pais sentem dificuldade para aplicar castigos, especialmente quando as crianças são pequenas, pois amam os filhos e não querem vê-los tristes. Prefeririam mil vezes que houvesse uma alternativa mais fácil para as crianças aprenderem suas lições, mas é justamente por amor que devem corrigi-los, pois é necessário e vai poupar às crianças maiores sofrimentos no futuro. Como ensina a Bíblia, a disciplina “produz um fruto pacífico de justiça nos que por ela têm sido exercitados” (Hebreus 12:11).

As crianças não aprendem a se comportar sozinhas. É um processo longo que exige constância, amor e imparcialidade. Esse é, provavelmente, o maior desafio que os pais encontram. De certa forma, é mais fácil deixá-los se divertirem por conta própria, mas, no longo prazo, todo o trabalho de ensinar disciplina às crianças é muito mais gratificante. Na verdade, os pais que não o fizerem podem contar com decepções futuras.





Até as crianças aprenderem as lições simples e elementares relacionadas à obediência, ao respeito, à consideração pelos outros, ao autocontrole e à autodisciplina, não amadurecerão nem alcançarão todo seu potencial. Além disso, a criança criada sem regras será menos feliz, se sentirá menos realizada na vida e, por causa disso, as pessoas ao seu redor também serão tão felizes como poderiam. E se os pais não ensinarem logo no início disciplina às crianças, com amor e constância, quando elas crescerem, darão muito mais trabalho. Os adultos se virão obrigados a impor regras para impedir que o comportamento dos filhos prejudiquem eles mesmos e os outros — e não será por culpa da crianças, mas dos pais mais velhos, que não lhes ensinaram quando os riscos eram menores.

Por esse prisma, vemos que amar é ensinar as crianças desde o início, com carinho, amor e constância, a tomar as decisões certas, deixando claros os limites do comportamento aceitável e fazendo-as sofrer algum tipo de consequência quando eles forem violados.

Portanto, o primeiro passo é acreditar que a disciplina

é necessária não apenas para que as crianças se tornem membros produtivos e úteis da sociedade, mas também para que sejam felizes e se sintam seguras no seu relacionamento com os pais. No fundo, as crianças sabem que precisam de limites e querem que eles sejam definidos. Elas se sentem mais felizes e seguras em um ambiente em que o amor e a disciplina sejam constantes.

Depois de se comprometerem a ensinar disciplina aos filhos, o próximo obstáculo que os pais devem vencer é a necessidade de serem constantes. Haverá vezes em que, por causa de outras ocupações, corrigir o filho pode parecer uma inconveniência. Há situações em que os pais se preocupam com a opinião alheia, ou não querem “estragar o momento” e os filhos tentam de tudo para dissuadi-los a “pegar leve”. Mas é preciso ter cuidado para que as circunstâncias, o seu humor ou o nível de energia no momento não afetem mais do que deveriam a maneira como a disciplina é ministrada. Nesses casos, é comum o adulto, por comodismo, fazer vista grossa ao comportamento errado, ou recorrer a palavras duras, ou ficar “pegando no pé”

dos filhos. Mas a disciplina inconstante, independentemente do motivo, confunde e até prejudica as crianças, e dificulta tanto a vida dos pais quanto a dos filhos. A constância diminui a necessidade de castigos, pois as crianças aprendem suas lições mais rapidamente.

Ensinar disciplina requer envolvimento. Os pais que abraçam a responsabilidade de ensinar os filhos a ser disciplinados assumem também o compromisso de passar mais tempo com eles, porque estar com as crianças e em sintonia com elas é essencial. Talvez você não goste de ter que corrigi-las ou lhes aplicar um castigo e, às vezes, parecerá muito mais trabalhoso ensinar-lhes a fazer as coisas da maneira certa do que apenas deixá-las fazer o que bem entendem. Mas, com o tempo, verá que se poupou muito trabalho e desfrutará muito mais da companhia de seus filhos.

Aplicar disciplina de forma constante e com amor traz grandes recompensas. No fim, não apenas seus filhos terão mais amor e respeito e gostarão mais de ficar com você, mas esses sentimentos serão recíprocos, porque você terá ajudado a revelar o que há de melhor neles. ■

SEM IGUAL



ELISABETH SICHROVSKY

NA LISTA DE “PESSOAS QUE INFLUENCIARAM A MINHA VIDA” de quase qualquer pessoa consta o nome de pelo menos um professor. Quem é ele? Aquele que usa seus talentos para ajudar a desenvolver os dos alunos e que se esforça para não apenas orientar suas mentes, mas também seus corações. Na minha lista está o nome de uma professora que nós, crianças, carinhosamente chamávamos de Tia Marina.

Na época, vivíamos no Japão, onde meus pais faziam trabalho administrativo no nosso grupo missionário, e Tia Marina foi minha professora na primeira e segunda séries.

Ela era uma pessoa sensata e mais rígida que a maioria dos nossos outros professores e das pessoas que ajudavam a cuidar de nós com respeito ao que julgava certo ou errado. No começo, nós, alunos, reclamávamos disso, mas não demoramos a aprender a confiar nela, pois sentíamos que ela se importava com o tipo de pessoas que nos tornaríamos. Sentiamo-nos seguros com a Tia Marina porque ela deixava bem claro quais eram os nossos limites.

Mas Tia Marina não apenas demarcava limites. Ela era positiva, amorosa e gostava de se divertir conosco, tanto quanto sabia cobrar o cumprimento das regras. Suas aulas iam além dos livros e dos cadernos. Ela nos levava em passeios e excursões e, com os seus talentos artísticos, despertava em nós interesse pelas artes. Uma vez perguntamos se podíamos tomar café como ela e os outros adultos e, no dia seguinte, ficamos muito contentes quando nos serviu “café de criança” (leite que ela havia escurecido com melado).

Ela também tinha maneiras para fazer cada um de nós se sentir especial. Uma de suas técnicas era falar bem de nós para os outros quando sabia que estávamos ouvindo. Ainda me lembro do orgulho que senti quando a ouvi dizer para a outra professora que eu escrevia muito bem. Foi muito gratificante ver meus esforços serem reconhecidos.

O interesse e o amor que a Tia Marina tinha por mim foram além do tempo em que fui sua aluna. Por muito tempo, mesmo depois de nos mudarmos para Taiwan, ela me enviava bilhetinhos e cartões, vários dos quais guardo faz dez anos. Recentemente, quando reli uma dessas mensagens, fiquei maravilhada com sua demonstração de interesse para comigo, ao escrever para uma garotinha de oito anos: “Ontem encontrei sua foto quando estava montando meu álbum “Crianças da Minha Vida”, para recordar dos alunos que tive e das crianças das quais cuidei ao longo dos anos — e me lembrei do quanto amo você, minha querida amiguinha.”

Quando fiz nove anos, ela me escreveu: “Eu lhe desejo um aniversário muito feliz. Oro para que seja um dia maravilhoso e especial, e que você tenha um ótimo novo ano de vida, cheio de boas surpresas e muito amor. É muito bom conhecê-la!”

Em 9 de junho de 2005, depois de uma longa batalha contra o câncer, Tia Marina foi para o Céu. Sei que sou apenas uma dentre as muitas pessoas que hoje são melhores por terem conhecido o seu amor, o qual, ela sempre nos dizia, provinha de *Deus*, derramado para nós através dela.

ELISABETH SICHROVSKY É VOLUNTÁRIA DA FAMÍLIA INTERNACIONAL EM TAIWAN. ■



O que fazer quando se sentir **esgotado**

DEREK E MICHELLE BROOKES

HAVERÁ MOMENTOS NO SEU DIA-A-DIA DE PAI OU MÃE que você se sentirá dominado pelas circunstâncias. Depois de um dia no trabalho especialmente extenuante, você vem para casa e descobre que sua filha de oito anos não quer fazer o dever de casa, que seu adolescente está ouvindo música a um volume de sacudir a casa, que o caçula não chegou em tempo ao penico... e, ao olhar para o relógio, lembra que seus convidados para o jantar estão para chegar a qualquer momento! A sensação é de haver chegado ao limite.

Você não está só nessa, não só porque todos os pais têm dias assim, mas porque, olhando de forma mais ampla, Jesus está bem ao seu lado. Ele entende e lhe oferece coragem e soluções. Se tiver a oportunidade, conversar com alguém —seu marido ou mulher, ou com um amigo— poderá ajudar você a ver as coisas por outra perspectiva, tranquilizá-lo e lhe dar uma chance para, com essa pessoa, pedir a ajuda de Deus. Pode até mesmo convidar seus filhos para orarem com você. A fé das crianças e suas orações simples podem ser uma maravilhosa fonte de ânimo.

O que quer que faça, não ceda a sentimentos de frustração e desânimo. Ore e peça a Jesus para lhe dar poder e graça para lidar com a situação, e Ele o fará. Peça-Lhe para ajudá-lo a ver seus filhos como Ele os vê, para entender no que se tornarão. Ele lhe mostrará uma perspectiva otimista da situação e lhe dará esperança. Olhar em volta pode dar margem a preocupações, mas olhar para cima (para Jesus) sempre será animador.

Porque é comum as crianças refletirem o comportamento dos pais, é muito fácil o adulto desanimar e sentir haver falhado quando um ou mais dos seus filhos não estiver se saindo bem em algum aspecto. Mas lembre-se que eles são também filhos de Deus e uma “obra em andamento”, tal como você. “Deus é O que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade” (Filipenses 2:13).

Ele apenas espera que você procure fazer o melhor ao seu alcance, ame seus filhos e deixe o restante com Ele. Isso não significa que deva se desesperar, “entregar para Deus” e desistir quando a situação ficar difícil. Ele provavelmente quer que você tome parte da solução que Ele oferece. Você precisa descobrir o que Ele quer que você faça, e pôr mãos à obra. Aí, sim, poderá deixar o resto em Seus cuidados e deixá-LO fazer o que você não consegue fazer.

“O QUE FAZER QUANDO SE SENTIR ESGOTADO” É TRADUÇÃO DE TRECHO DO LIVRO *POWER FOR PARENTING*, AURORA PRODUCTION. SOLICITE O SEU EXEMPLAR PELOS ENDEREÇOS NA PÁGINA 2. ■



DOIS NA CORDA BAMBBA

Decisões na Adolescência

DAVID BRANDT BERG, ADAPTAÇÃO

QUANDO AS CRIANÇAS CHEGAM À ADOLESCÊNCIA, alcançam quase a estatura física dos adultos, mas, muitas vezes, ainda pensam e se comportam como crianças. É a idade em que muitos jovens praticam excessos, envolvem-se em encrencas e, claro, se não tiverem ninguém que os ajude a dar meia-volta, as coisas podem piorar.

A adolescência é a idade das decisões, e um período conturbado e cheio de riscos. Os jovens estão tentando encontrar seu destino, onde se encaixam no mundo e isso os deixa preocupados. A convivência com eles pode ser difícil, e até eles podem ter dificuldade de viver consigo mesmos, por causa das suas incertezas e constantes alterações de humor. São muito idealistas e, ao mesmo tempo, muito críticos dos seus pais e dos outros adultos, pelas suas imperfeições.

A transição da infância para a vida adulta pode ser como andar na corda bamba, e os adolescentes precisam do bom exemplo dos pais ou de outras pessoas para ajudá-los a fazer essa travessia com segurança e sem muitos solavancos. Pode não parecer, mas, na verdade, os adolescentes *querem* liderança e orientação, pois sabem que precisam. Querem ajuda, mas os pais têm de conquistar

a confiança deles. Precisam saber que os pais os amam e estão tentando ajudá-los.

Ao chegar à adolescência, o jovem quer tomar as próprias decisões e assumir as rédeas da própria vida, o que é uma parte natural da transição para a vida adulta. O melhor é que já tenham aprendido a tomar as decisões *certas*, do contrário aumentam os riscos de as coisas saírem do controle. Em casos assim, mesmo que possa parecer tarde demais para ensinar seu adolescente a fazer boas escolhas, é melhor começar atrasado do que nunca — e, com a ajuda de Deus, nunca é tarde demais.

Conforme meus quatro filhos se tornaram adolescentes, eu procurava orientá-los no processo de tomada de decisões, mas deixava que eles decidissem. Eu dizia: “*Você* sabe o que é certo e o que é errado. O que *você* acha que deve fazer?”

Eles muitas vezes tentavam nos convencer a tomar as decisões por eles, para que não figurassem como culpados, caso as coisas dessem errado. Ou tentavam nos persuadir a consentir que fizéssem algo que eles sabiam que não deveriam para que a culpa recaísse sobre nós e não sobre eles.

Mas eu costumava lhes dizer: “Não me pergunte. Você sabe discernir o certo do errado. O que *você* acha?” De um modo geral, gostavam que insistíssemos que eles decidissem, porque sabiam que era o certo e essa abordagem os ajudava a sentir que confiávamos neles e os respeitávamos, o que é muito importante nessa idade.

Na maior parte do tempo, eles sabiam o que era certo e acabavam tomando as decisões corretas. Mesmo depois de uma ou duas opções erradas, geralmente voltavam atrás e escolhiam o certo, com a ajuda de conselhos apresentados com tato. Acredito que, em geral, é o que farão os adolescentes, se lhes forem demonstrados suficiente amor, paciência e compreensão.

Orientar adolescentes é um trabalho difícil, requer abnegação e, às vezes, assusta, mas tem sua dose de fascínio e suas recompensas. ■



A MAIOR DESCOBERTA QUE PODEMOS FAZER é que é possível manter um relacionamento pessoal com nosso Pai celeste por meio de Seu Filho, Jesus, porque essa conexão nos coloca em contato com tudo o que é bom para nós.

Uma relação assim não apenas é possível, mas está a uma curta oração de distância, tal como esta: “Jesus, preciso de Você. Por favor, entre em meu coração e minha vida. Perdoe-me pelos meus pecados e seja meu Salvador, companheiro constante, conselheiro e apoio infalível. Amém.”

A conexão é instantânea, mas apenas o primeiro passo. Como toda convivência significativa, nossa relação com Jesus se desenvolve e amadurece com o tempo, e cresce mais rapidamente pelo contato diário. Aprender a buscá-LO em oração para conhecê-LO e se informar acerca do Seu plano pela leitura da Sua Palavra, lhe permitirá entender a profundidade do Seu amor por você, e quanto Ele deseja vê-lo feliz, realizado, vivendo à altura de todo o seu potencial, e como quer participar da sua vida. Você ficará impressionado ao ver como Ele está pronto, disposto e apto para

lhe conceder não apenas amor e compreensão nas horas de provação, mas também soluções práticas para seus problemas.

Para os pais, a única coisa mais maravilhosa do que eles mesmos desfrutarem desse tipo de relação com Deus é saber que o mesmo está disponível para seus filhos: “A promessa diz respeito a vós e a vossos filhos” (Atos 2:39).

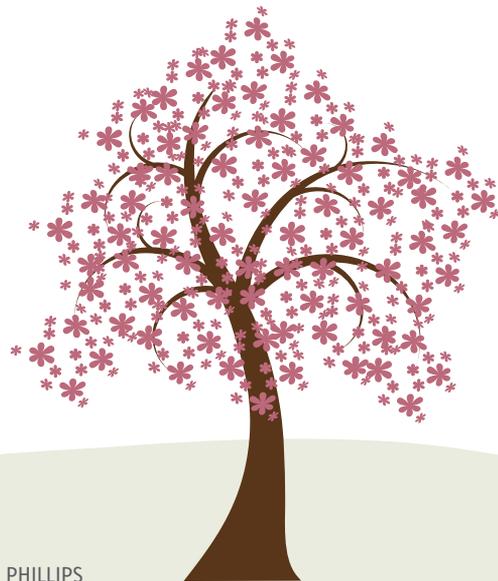
As famílias que partilham dessa conexão com Deus, o qual a Bíblia diz ser o próprio amor (1 João 4:8), são mais unidas, mais amorosas e enfrentam menos problemas sérios de relacionamento que as demais. Por quê? Seus membros têm em comum as coisas mais importantes, além de um padrão claro de certo e errado, que é a orientação espiritual e o apoio para tomarem decisões e perseverarem nelas. Quando surgem problemas ou desentendimentos, as verdadeiras soluções e a ajuda do Céu estão apenas a uma oração de distância.

Se você ainda não conhece Jesus e quer uma vida melhor para sua família, conecte-Se a Ele e passem a crescer juntos.

KEITH PHILLIPS É VOLUNTÁRIO DA FAMÍLIA INTERNACIONAL NOS ESTADOS UNIDOS. ■

CRESCER JUNTOS

KEITH PHILLIPS



O que todos os pais devem saber

(e que não precisam aprender pelo caminho mais difícil)

Preocupamo-nos com o que nosso filho será amanhã, mas nos esquecemos que ele é alguém hoje. — *Stacia Tauscher*

É possível aprender muitas coisas com as crianças. Paciência é uma delas. — *Franklin P. Jones*

Toda criança vem para este mundo com a mensagem de que Deus ainda não desistiu dos homens. — *Rabindranath Tagore*

Nada pode ajudá-lo a entender melhor suas crenças do que tentar explicá-las a uma criança curiosa. — *Frank A. Clark*

Para uma criança, não existem sete maravilhas no mundo. Existem sete milhões. — *Walt Streightiff*

Decidir ter um filho é algo da maior importância. É escolher que, para sempre, seu coração estará fora do seu corpo. — *Elizabeth Stone*

Antes de me casar, eu tinha seis teorias sobre a educação de filhos e nenhum filho. Hoje, tenho seis filhos e nenhuma teoria. — *John Wilmot*

Para ensinar uma criança a trilhar o caminho certo, siga por ele. — *Josh Billings*

As crianças não são as únicas que crescem. Os pais também crescem. Da mesma forma que ficamos atentos para ver o que nossos filhos farão com suas vidas, eles nos observam para ver o que faremos com a nossa. Não há como eu mandar meus filhos almejam as estrelas. Tudo que posso fazer é eu própria almejar as estrelas. — *Joyce Maynard*

Não se preocupe que seus filhos não o escutam. A sua preocupação deve ser com o fato de que eles estão sempre observando você. — *Robert Fulghum*

Se houver algo que desejamos mudar em uma criança, devemos analisar antes se não se trata de algo que seria melhor mudarmos em nossas vidas. — *C. G. Jung*

As crianças precisam mais de modelos do que de críticos. — *Carolyn Coats*

A cada dia, fazemos depósitos no banco da memória de nossos filhos. — *Charles R. Swindoll*

Difícilmente uma criança dará algo que não tenha recebido. — *P.D. Tiago*

Se quiser que seus filhos melhorrem, deixe-os ouvir as coisas boas que você fala sobre eles para os outros. — *Haim Ginott*

Os pais deveriam gastar metade do dinheiro que despendem

com os filhos e o dobro do tempo. — *Autor anônimo*

O que fizermos às crianças, elas farão à sociedade. — *Karl Menninger*

Você tem a vida inteira para trabalhar, mas as crianças são jovens apenas uma vez. — *Provérbio polonês*

Sabe como as crianças soletram amor? T-E-M-P-O. — *John Crudele*

Alguém que não se sente capaz de ser pai não entende que a paternidade não é uma missão para homens perfeitos, mas que aperfeiçoa os homens. O produto final do processo de educação de um filho não é a criança, mas o pai e a mãe. — *Frank Pittman*

Se Eu Fosse Criar Meu Filho de Novo

Se eu fosse criar meu filho de novo, Cuidaria da sua auto-estima primeiro e da casa depois. Faria mais pinturas com dedo e apontaria menos o dedo. Corrigiria menos e acalentaria mais. Olharia menos para o relógio e mais para ele. Daria mais passeios e empinaria mais pipas. Pararia de ser tão séria e brincaria mais. Correria mais pelos campos e admiraria mais as estrelas. Daria menos safanões e mais abraços. — *Diane Loomans*

A IMPORTÂNCIA DE USAR AS DUAS MÃOS

HÉCTOR MEDINA

MEU AVÔ COSTUMAVA DIZER: “Se quiser crianças bem comportadas, tem de criá-las usando as duas mãos: a direita, é a do amor; a esquerda, da disciplina.” Essa máxima tem sido a base do meu relacionamento com meus alunos nos meus 25 anos de magistério.

É possível que você já tenha ouvido a analogia que assemelha os jovens às plantinhas. Elas precisam de água e sol, mas também de fertilizantes, podas, proteção contra doenças e devem ser transplantadas para vasos maiores, dentre outras coisas. Tudo isso exige a dedicação do jardineiro e pode, às vezes, surpreender as plantas.

No caso dos jovens, isso significa dar-lhes primeiro e acima de tudo carinho, sem esquecer os outros elementos necessários à formação do caráter, como, por exemplo, oferecer um ambiente propício ao seu desenvolvimento social, emocional e espiritual, estabelecer limites, ensinar-lhes responsabilidade pelas suas ações e, se preciso, permitir que sofram as conseqüências de suas decisões erradas, para aprenderem com elas. Esses aspectos mais difíceis do trabalho dos pais e educadores são também aqueles que os adolescentes têm mais dificuldade de aceitar, especialmente no início, mas devemos essas coisas tanto a eles quanto a Deus, a quem, em última análise, prestaremos contas de nossas vidas.

Fala-se muito hoje em dia sobre adolescentes problemáticos e do impacto

exponencial que têm na sociedade por causa da influência que exercem nos colegas, nas crianças mais jovens e, mais tarde, nos seus próprios filhos. E aí surgem algumas perguntas que não querem calar: “Como chegamos a esse ponto?” “Como mudar essa situação?” “Ainda podemos tomar um rumo melhor, mais segundo os padrões de Deus, ou será tarde demais?”

Acredito que haja esperança, com a ajuda de Deus, porque para Ele, tudo é possível (Mateus 19:26). Mas Ele não pode nem quer fazer tudo sozinho. Ele precisa que nós, pais, professores e outros adultos, demos aos nossos jovens a orientação e o exemplo que eles precisam. Nossa parte é fazer frente às tendências de passividade, permissividade e de falta geral de padrões morais que, infelizmente, têm predominado entre pais e educadores de hoje. Mas se cada um de nós fizer o que lhe for possível, Deus fará o que estiver fora do nosso alcance. Ele causará as mudanças interiores que nossos filhos precisam para ajudá-los a *querer* fazer a parte deles, a escolher as coisas certas com a motivação certa. Com o tempo, eles próprios podem se tornar agentes de mudanças positivas, mas tudo começa com os adultos. Precisamos segurar as rédeas firme e com *as duas mãos*.

HÉCTOR MEDINA É VOLUNTÁRIO DA FAMÍLIA INTERNACIONAL NA COLÔMBIA ■

UMA MÃE EM EVOLUÇÃO

MARIA DOEHLER

QUANDO SAM E EU TÍNHAMOS APENAS UM FILHO, eu achava que tivesse aprendido a ser mãe. Precisei me adaptar, fazer uns ajustes e abrir mão de um pouco da minha independência, mas só um pouco. Eu era toda cuidadosa com a aparência de Cade, e jamais permiti que ele ficasse com roupas sujas ou manchadas. Ele era altamente “portátil” e o levávamos para todo canto. Quando algo precisava ser feito, simplesmente nos púnhamos a trabalhar. Eu sabia que as coisas ficariam mais difíceis se eu tivesse mais filhos, mas não me preocupei. Eu achava que tiraria de letra.

Brooke foi a próxima a chegar. Ela era um anjinho: dormia quase o tempo todo, acordava fazendo gracinhas e não precisava que ninguém a fizesse dormir. Ganhei menos peso na segunda gravidez, então, em pouco tempo, estava de novo em forma. Eu achava que se eu desse conta dos dois, seria capaz de qualquer coisa. Nunca me senti tão competente.

Quando Zara entrou na minha vida, a minha autoconfiança de mãe saiu. Não que ela fosse uma criança difícil, mas, de repente, minhas reações “espontâneas” aconteciam com um atraso de 45 minutos. Muitas vezes, eu tinha crianças chorando em três partes da casa. Fazer qualquer coisa que envolvesse toda a família exigia um planejamento detalhado e uma operação tão precisa quanto a de uma missão à Lua. Começamos a ouvir comentários do tipo “Só de olhar vocês fico cansado!” Mas os bebês não são bebês para sempre e antes de aprendermos o que precisamos sobre essa fase, eles começam a andar e tudo muda.

A vida tem nos mostrado que não precisávamos ser perfeitos (nem nós, nem nossos filhos). E isso me ajudou a começar a entender melhor que ser mãe é muito mais que dar à luz e cuidar das crianças fisicamente, mas significa viver em minhas crianças — não impondo minhas idéias e meus sonhos, mas alegrando-me com suas con-



LEITURA QUE ALIMENTA

PARA CRIAR FILHOS COMO DEUS QUER, AME-OS, COMPREENDA-OS, INSTRUA-OS E ENSINE-LHES DISCIPLINA.

Os filhos devem respeitar os pais.

Êxodo 20:12
Efésios 6:1-2
Colossenses 3:20

Os pais têm a responsabilidade de ensinar e dar um bom exemplo aos filhos.

Deuteronômio 4:9
Deuteronômio 6:6-7
Efésios 6:4

Peça ajuda e orientação a Deus para criar seus filhos.

Juizes 13:12
Provérbios 3:5-6
Tiago 1:5

Os pais têm a responsabilidade de corrigir os filhos quando necessário.

Provérbios 3:12
Provérbios 19:18
Provérbios 29:17

Trate as crianças com ternura e amor.

Lucas 1:17
Efésios 4:32
Colossenses 3:21
1 Pedro 4:8

A educação segundo os ensinamentos de Deus guiará seus filhos por toda a vida.

Salmo 37:31
Provérbios 6:20, 22-23
Provérbios 22:6
João 10:27-28
2 Timóteo 3:15

A paciência, a compaixão e o diálogo são muito eficazes.

Provérbios 16:6
Romanos 2:4
1 Tessalonicenses 2:11

NUNCA SAI DE MODA

— Uma mensagem de Jesus para as mães

A MATERNIDADE AO ESTILO ANTIGO NUNCA SAI DE MODA, PORQUE ESTÁ FUNDAMENTADA NO AMOR. Criei nas pessoas a necessidade de amor e determinei que conhecessem primeiro o amor de suas mães. A mãe é a personificação do amor, do desvelo e da ternura — um amor que até um bebezinho pode sentir e entender.

Portanto, se achar que está sendo prejudicada ou levando uma vida antiquada porque tem que ficar em casa “só” cuidando de um bebê ou criando filhos, quando poderia estar investindo em uma carreira, pense bem. O amor é o que há de melhor na vida! A lição mais importante a ser aprendida e a maior dádiva que alguém pode receber é aprender a amar. E não há ninguém melhor que as mães para ensinar e dar tal amor. Poderíamos viver bem sem muitas coisas, mas não sem as mães. A maternidade à moda antiga veio para ficar! ■



quiastas. Onde quer que fôssemos as pessoas nos diziam “Aproveitem enquanto eles são pequenos. Eles crescem tão rápido!” Essa verdade começou a fazer sentido para mim.

Quatro filhos. Emma é tão especial quanto seus irmãos. Minha espontaneidade agora se manifesta com um atraso de pelo menos uma hora. Ainda temos de planejar tudo, é claro, mas esse tudo não passa de uma atividade por dia. Temos muitas roupas de brincar e apenas algumas mudas “especiais” para passeios. Uma vez, Zara rabiscou a camisa de Cade com um pincel atômico azul quando finalmente estávamos prontos para sair. *Pelo menos a camisa também é azul* —pensei. *Quase combina*. Nossa família chama atenção como um espetáculo, mas somos um espetáculo que as pessoas parecem gostar de assistir.

Ainda estou aprendendo lições de amor que lentamente estão mudando alguns aspectos mais teimosos da minha natureza. A cada dia, aprendo com cada criança e não trocaria isso por nada. É muito divertido ser uma família!

MARIA DOEHLER É VOLUNTÁRIA DA FAMÍLIA INTERNACIONAL NO MÉXICO. ■

AÇÃO

POR MEIO DA ORAÇÃO

Um Exercício Espiritual

ORAR PELOS OUTROS É UMA MANEIRA PODEROSA DE TRADUZIR O AMOR EM AÇÃO. Mais do que apenas pensar nas pessoas e querer ajudá-las, a pessoa que ora está fazendo algo efetivo. A oração, como milhões de pessoas em todo o mundo podem atestar, efetua mudanças. Ela move a mão e o coração de Deus, e O leva a fazer o que Lhe pedimos. Nem sempre vemos os resultados imediatamente, mas, cedo ou tarde, os pedidos são atendidos da maneira que Deus sabe ser a melhor para todos os envolvidos.

Orar pelos outros traz benefícios também para quem ora, não apenas para a pessoa por quem a intercessão é feita. A oração produz em quem ora um espírito de fé e uma atitude positiva, porque a pessoa se concentra na bondade e no poder de Deus, na expectativa de ser atendida. A manifestação da fé por meio da oração agrada a Deus e O leva a realizar mudanças positivas. Suas orações acionam o Seu poder.

Comece fazendo uma lista de pessoas com as quais está preocupado e que, na sua opinião, precisam da ajuda de Deus, como alguém que esteja doente, tenha sofrido um acidente, ande solitário, ou esteja passando por alguma dificuldade financeira, correndo algum risco ou tenha sofrido uma perda. Além das pessoas que

you know, inclua também aquelas sobre as quais ouviu falar que estejam vivenciando um momento difícil.

Faça uma oração por essas pessoas, uma a uma, pedindo a Deus que cumpra Suas promessas encontradas na Bíblia (ver exemplos abaixo). Siga a lista por uns 10 ou 15 minutos, dedicando cerca de um minuto a cada pedido.

Diariamente, acrescente à relação os nomes das pessoas que você descobrir precisarem de suas orações. Conforme os nomes se multiplicarem e ficar difícil orar por todos no tempo que reservou para isso, ore pelas situações mais sérias e urgentes antes e por tantas das outras quanto lhe for possível. Sempre que chegar ao fim da lista, recomece do início.

Agradeça a Deus quando Ele atender um de seus pedidos, e tire-o da lista. Pode ser interessante fazer uma segunda lista, com as orações atendidas, a qual poderá ler no início do seu tempo de oração, para aumentar sua fé de que Ele atenderá as demais orações.

Cultivar o hábito de interceder pelos outros diariamente melhorará a vida não apenas deles, pois ver Deus em ação ajudará também a sua vida espiritual e enriquecerá a sua fé. ■

PROMESSAS DE DEUS...

...para os que precisam de cura:

“[Eu] te restaurarei a saúde, e curarei as tuas chagas”, diz o Senhor” (Jeremias 30:17).

“A oração da fé salvará o doente; o Senhor o levantará” (Tiago 5:15).

...para pessoas em perigo:

“Deus é socorro bem presente na angústia” (Salmo 46:1).

“O Senhor é bom, uma fortaleza no dia da angústia” (Naum 1:7).

...para pessoas que sofreram perdas e passam por dificuldades:

“Eu sou o Senhor teu Deus, que te toma pela tua mão direita, e te diz: ‘Não temas; Eu te ajudarei!’” (Isaías 41:13)

“Deixo-vos a paz, a Minha paz vos dou” (João 14:27).

Ainda Jovem

CURTIS PETER VAN GORDER

QUANDO EU ESTAVA NA ESCOLA, fiz uma pesquisa sobre Juan Ponce de Leon, o conquistador espanhol que, em 1513, saiu à procura da lendária fonte da juventude, mas, em vez disso, descobriu a Flórida. Achei a história fascinante, apesar de não haver entendido por que alguém se esforçaria tanto para encontrar a “cura” para a velhice, algo que, pensava eu, acontecia apenas a alguns, especialmente aos avós. Naquela época, velhice era algo muito distante, mas agora, que estou com cinquenta e tantos anos, passou a ser um porto do qual a cada ano me aproximo um pouco mais.

Enquanto me recuperava de uma recente operação no tornozelo, tive bastante tempo para pensar em como será a minha velhice. Tive também tempo para ler e encontrei um artigo sobre o cineasta português, Manoel de Oliveira, que, aos 98 anos, concorreu no Festival de Veneza. Seu colega, o egípcio Youssef Chahine, disse: “Sou jovem. Tenho apenas 81 anos. Para começar, jamais olho no espelho. Acho que é bobagem dizer para si mesmo que está envelhecendo, especialmente quando vejo Manoel ainda forte e ativo.”

Isso me animou a pesquisar outros veteranos cujas luzes ainda brilham fortes e não demorei a encontrar um

grande número de veneráveis bons exemplos.

O alpinista suíço Ulrich Inderbinen faleceu recentemente, aos 103 anos, depois de haver escalado o Matterhorn 370 vezes, sendo que a última vez foi aos 90 anos, e até os 95 escalou outras montanhas. Em uma de suas entrevistas disse: “Não faço a menor idéia de como cheguei aos 100 anos, mas nada mais me estressa. Certamente não tenho medo da morte. Tive uma vida plena e feliz. Por que temeria?”

Aos 95, Olivia Neubauer ainda leciona cinco dias por semana a alunos do jardim de infância cheios de vitalidade. Uma de suas colegas diz que as crianças vibram quando a vêem. “É fascinante!” — garante a diretora da escola. “Ela vem toda manhã pronta para trabalhar e é uma excelente professora.”

O lendário contrabaixista cubano, Israel “Cachao” Lopez, conhecido como o “pai do mambo” (falecido em março último aos 89 anos) realizou no ano passado uma turnê de três semanas pela Europa. Quando lhe perguntaram como conseguia ter tanta energia, sua resposta foi simples: “Não fumo nem bebo.”

Apesar de ter sido constatado que o Papa João Paulo II, com a idade de 72 anos, sofria da síndrome de Parkinson, ele manteve sua carregada agenda de viagens pelo mundo por mais 13 anos.

Quando as gigantes CBS e Viacom se separaram em 2005, Sumner Redstone, 82, manteve a presidência dos conselhos das duas empresas.

Madre Teresa continuou trabalhando com os pobres da Índia até poucos anos antes de completar 90 anos de vida.

Ler as histórias desses anciãos me fez sentir jovem outra vez.

CURTIS PETER VAN GORDER É VOLUNTÁRIO DA FAMÍLIA INTERNACIONAL NO ORIENTE MÉDIO. ■





UM LAR DE corações

O amor tem poder criativo. No lar sua magia se manifesta pelos atos de altruísmo e quando os membros da família se vêem mutuamente de maneira positiva. Todos desejam ser compreendidos, aceitos e amados pelo que são. O lar é um ambiente criado por Deus onde tudo isso pode brotar e florescer.

Existem coisas que atrapalham o amor em casa, as quais poderíamos chamar de inimigas do amor. As divergências entre filhos e pais, e a rivalidade entre irmãos são dois problemas dos mais óbvios, mas existem outros que são sutis e, por isso, até mais perigosos, como o egoísmo, a apatia, a indiferença, o espírito crítico, a implicância, a falta de valorização dos demais, e a atitude de pensar e falar negativamente uns dos outros — para citar alguns. Essas coisas costumam começar com pequenos incidentes aparentemente inocentes, como quando alguém arranja uma desculpa para não ajudar outro membro da família, discussões por coisas sem importância e comentários sarcásticos. Mas, a menos que você reconheça e resista a esses ataques contra o amor e a união da família, eles se tornarão maus hábitos que pesarão bastante no ambiente familiar.

A causa do problema é a falta de amor. E como a única cura para isso é o próprio amor, peça-Me para trazer mais amor ao seu lar e vamos trabalhar juntos nessa tarefa. Se Me pedirem, posso ensinar cada um a respeitar e valorizar o outro, e colocar esse tipo de amor em seu coração, mas caberá a vocês alimentá-lo com pensamentos, palavras e atos de amor.